



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Desafios dos Dez Anos: Oportunidades e Oportunismos na Sociedade Mediatizada

Ten Year Challenges: Opportunities and Opportunism in the Mediatized Society

Anelisa Maradei

Palavras-chave: Mediatização; Memes; Desafio dos Dez Anos.

Abstract: Mediatization; Memes; Ten Year Challenge.

O presente trabalho traz uma investigação sobre o desafio dos dez anos ou “#10yearchallenge”, ou ainda #tenyearschallenge”, que foi um viral¹ que ganhou destaque em janeiro de 2019 nas redes sociais. Consistia em postar uma foto de 2009 e outra de 2019, lado a lado, revelando, assim, o quanto a pessoa havia mudado no período. Na verdade, não só pessoas comuns figuraram nas redes, como bem demonstraremos em nosso estudo, mas também marcas, ONGs, políticos, artistas pegaram carona na “brincadeira”, revelando peculiaridades no campo da comunicação, que merecem ser observadas em nosso entendimento à luz da Teoria da Mediatização (HJAVARD 2008, 2014; VERÓN, 1998, 2004; BRAGA, 2006; FAUSTO NETO, 2008, 2018; SILVERSTONE, 2005).

O fato é que diversos atores sociais, por meio do desafio dos dez anos, propagaram, nas redes sociais online, suas ideias, que, para o bem ou para o mal, deram vazão a uma diversidade de movimentações. Tais expressões comunicativas dizem muito da nossa complexa sociedade mediatizada. Interessa-nos, no presente trabalho,

¹ Unidades de informação que adquirem alto poder de circulação na internet



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

demonstrar, a partir da análise de 50 posts coletados do Instagram, Whatsapp e LinkedIn, entre 16 e 21 de janeiro de 2019, que o cotidiano é um território com nexos causais.

O dia a dia das pessoas através das redes sociais nos dá explicações do que são culturalmente e da percepção que tem de si e do mundo, mesmo diante de um tema que, inicialmente, pare ser irrelevante aos olhos dos mais críticos pesquisadores da ambiência da internet. Verón (1998) nos orienta que as mídias mesclam-se, na sociedade mediatizada, em todos os aspectos significativos do funcionamento social, mediante complexas interações entre mídias, instituições e indivíduos, daí resultando processos não-lineares, que culminam em práticas discursivas, em nosso entendimento, como as que observamos no presente estudo

Assim, avançando em nossas contribuições no tocante ao comportamento dos atores nas redes sociais online, que se somam a pesquisas anteriores, nos propusemos a realizar este estudo exploratório. Recolhemos amostras, tanto das próprias redes sociais online, quanto de matérias de jornais e revistas de grande circulação, as quais trataram do tema no período. As postagens foram observadas dentro da seguinte perspectiva:

1. Memes: alguns dos posts tornaram-se, para além do “tema” viralizado, ou seja, o próprio desafio dos dez anos, “posts” viralizados. Quero dizer com isso que os atores sociais deram destaque a algumas postagens dentro da perspectiva da classificação de memes proposta por autores como Martino, 2015; Blackmore, 2000, que ganharam notável repercussão.

2. Restrospectivas Pessoais: nessa classificação observamos postagens relativas a: a. valorização de aspectos físicos e de beleza, e b. valorização de aspectos familiares (casamento, filhos). No primeiro caso as pessoas mostram como estão mais bonitas, mais magras etc. No segundo, valorizaram a chegada de filhos, constituição de família, postando fotos que dizem muito sobre seus valores e perspectivas de vida.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

3. Postagens de Cunho Ativista: nesse quesito encontramos manifestações que sinalizam para o desmatamento do meio ambiente nesse intervalo de tempo, denunciam e registram que autoridades de governo, hoje, se tornaram presidiários etc. São questões especialmente do campo político e ambiental.

4. Postagens Oportunistas das Marcas. Muito chamou nossa atenção o oportunismo das marcas que pegaram carona no Desafio dos Dez Anos para tratar da evolução de seus produtos, serviços, instalações, ou, até mesmo, para falar da tradição e não alteração de suas embalagens na última década. De qualquer forma, vale registrar esse comportamento na rede.

Além da pesquisa empírica, o presente trabalho é norteado por discussões teóricas em torno de questões que, em nosso entendimento, contribuem para os estudos que atentam à movimentação comunicacional dos atores sociais² na sociedade contemporânea, especialmente na ambiência das redes sociais online., como a Teoria da Mediatização e o estudo dos memes (MARTINO, 2015; BLACKMORE, 2000, SHIFMAN, 2014) e do humor como motivação de ativismo nesses espaços virtuais.

Desenvolvemos o artigo abandonando perspectivas determinísticas e nos propomos a um olhar investigativo que se volta aos aspectos complexos que envolvem as mídias e a organização social (Fausto Neto, 2018). Cabe salientar que uma das consequências das influências das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea é a emergência de uma nova ambiência comunicacional, de novas práticas sociais como as que observamos na semana de 16 de janeiro, quando tivemos picos registrados na ocorrência da # tenyearschallenge e de suas variações

² Entendemos por atores sociais em nossa investigação os internautas que postam comentários nas redes sociais em análise.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(#10yearschallenge, tenyearchallenge). O que nos fez avançar nessa reflexão é a percepção de que os media estão se misturando com todos os aspectos significativos do funcionamento social (FAUSTO NETO, 2010, 2018; BRAGA, 2006, THOMPSON, 2018) e não podemos deixar de atentar a essa perspectiva.

Fato é que as redes sociais online trouxeram à esfera pública, especialmente a partir do século XXI, a possibilidade de novas formas de manifestação (Castells, 2015). Além disso, os intercâmbios se expandem em direção a uma gama crescente de domínios na vida das pessoas (PRIMO, 2013). Há mudanças nas práticas comunicativas provenientes dos meios interativos a distância, que modificam a sensibilidade dos sujeitos.

As culturas virtuais, mediações entre cultura e tecnologia, constituem sistemas de intercâmbio simbólico (BARBERO, 2014, p.22). As pessoas utilizam-se da rede, como por exemplo no episódio do desafio dos dez anos, para manifestar sua compreensão de mundo, numa perspectiva relacional e não apenas transmissional, numa complexa circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2018). Dessa forma, como proposto por Barbero:

[...]se a revolução tecnológica das comunicações agrava o fosso das desigualdades entre setores sociais, entre culturas e países, ela também mobiliza a imaginação social das coletividades, potencializando suas capacidades de sobrevivência e de associação, de protesto e de participação democrática, de defesa de seus direitos sociopolíticos e culturais e de ativação de sua criatividade expressiva” (BARBERO, 2014, p 19).

Estudar essa capacidade de mobilização é, em nosso entendimento, entender mecanismos que podem nos levar a desenvolver práticas multiplicadoras no campo do ativismo. Por isso, para além de criticar tais trocas simbólicas, optamos por avaliá-las em toda sua plenitude e complexidade. Entendemos, como proposto por Castells): “Ainda reconhecendo obstáculos no processo de difusão e desenvolvimento, a crítica



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

aos usos da tecnologia se identifica com a resistência obscurantista à mudança social” (CASTELLS, 2006, p.225).

Outro ponto relevante a destacar, como bem pondera Silverstone (2005), é que a experiência da vida cotidiana não pode ser mais pensada fora de um quadro midiático. Para Braga (2006, p. 220) existe um “sistema de interação social sobre a mídia”, um “sistema de resposta social”. Para o autor: “A sociedade dispõe de processos de enfrentamento que, por sua pluralidade mesmo, por pouco que haja acesso a essa diversidade, seriam estimuladores de reflexão, cotejo e aprendizagem. Os dispositivos sociais elaboram múltiplas perspectivas e as fazem circular”

Dentro do que foi exposto, percebe-se que a mídia, ao trazer questões relevantes como as que foram apontadas nas postagens do desafio dos dez anos nas timelines dos atores sociais, como: envelhecimento, família, religião, desmatamento reafirma-se como protagonista das relações sociais e elemento estruturante da vida social, justificando, assim, o presente estudo.

Referências Bibliográficas

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

_____. **Inovação, Liberdade e Poder na Era da Informação**. In: Dênis de Moraes (Org.). Sociedade Mediatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragments de uma “analítica” da mediatização**. Revista Matrizes, São Paulo, n.2, abr.2008.

_____. **A circulação além das bordas**. In: FAUSTO NETO, Antonio; Valdetaro, Sandra (Org.) Mediatización, Sociedad y Sentido: diálogos entre



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Brasil y Argentina, Rosario, Argentina: Departamento de Ciencias de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010. Pg. 2-15. Disponível em: <<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>>. Acesso em 01 de jan 2019.

_____. **Circulação:** trajetos conceituais. Revista Rizoma, Santa Cruz do Sul, v.6, n.2, p.8, dez. 2018.

HJARVARD, Stig. **The Mediatization of Society.** A Theory of the Media as Agents of Social and Cultural Change. Nordicom Review, vol. 29, n. 2, p, 105-134, 2008.

_____. **Mídia e Cultura:** conceituando a mudança social e cultural. Revista Matrizes, São Paulo. V.8, n.1, jan/jun 2014

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Diversidade em convergência.** Revista Matrizes, São Paulo, V.8, n.2, jul/dez 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes, redes. 2ª. ed. Petrópolis. R.J: Vozes, 2015.

PRIMO, Alex. **Interações em rede.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture.** Massachusetts: MIT Press, 2014.

SILVERSTONE, R. **Mediation and Communication.** In: CCALHOUN, C.; ROJEK, C., et al. 9Ed.). The International Journal Handbook of Sociology. London: Sage, 2005.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Unisinos, 2004..